

Um discurso unificado

Economia Brasil

* 1 MAI 2003

Mantega e Palocci afinam declarações sobre câmbio
O GLOBO

Sergio Fadul

• BRASÍLIA. O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guido Mantega, afirmou ontem que a queda nas cotações do dólar não está prejudicando os exportadores e deve ser saudada. Diante do debate público envolvendo diversas autoridades do governo, Mantega unificou seu discurso com o do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e disse que o câmbio vai fazer uma caminhada livre para a estabilidade. Ele descartou que a equipe econômica venha a promover intervenções de qualquer tipo para segurar as cotações.

Para o ministro, a redução na cotação do dólar está acelerando o processo de queda na relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB). Pelas contas de Mantega, com o dólar cotado a R\$ 2,90, essa relação é reduzida dos atuais 56,6% do PIB para 52,3%. Além disso, a queda do dólar vai fazer a inflação cair de forma acentuada, o que permitirá a queda dos juros.

— O mercado encontrará o ponto de equilíbrio para o dólar. Acho que estamos exagerando na discussão em torno do câmbio. A queda na cotação não está prejudicando os exportadores. Pode ser que um ou outro esteja tendo uma queda na margem de lucro, mas as exportações não se movem só pelo câmbio. Tivemos grandes ganhos de competitividade. Hoje a produção de soja por hectare no Brasil já é maior que nos EUA — disse Mantega.

O ministro lembrou que no dia seguinte ao líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, ter brincado com o ministro Palocci, ameaçando dar declarações bombásticas caso o BC não tomasse medidas para segurar o câmbio, o impacto no mercado foi nulo:

— O dólar quase não mexeu. Isso mostra

que o mercado está olhando muito mais para as condições econômicas do que políticas. Para os exportadores, o que interessa não é o câmbio A ou B, mas mudanças estruturais que aumentem a competitividade. O que não dá é para ficar tendo oscilações de 50% no câmbio; aí vira uma roleta — disse Mantega.

O ministro admitiu que a forte queda do dólar ainda não representou redução na vulnerabilidade externa do país. Segundo ele, entre US\$ 4 bilhões e US\$ 5 bilhões que entraram no país, ajudando a derrubar a moeda, são investimentos de curto prazo e sujeitos a instabilidade. Além disso, a parcela da dívida pública corrigida pelo câmbio ainda está muito elevada. Mantega, no entanto, está confiante que o país está na direção certa para ficar menos vulnerável em breve e consolidar os investimentos que vem recebendo:

— Apagamos o incêndio no porão. Agora, com a ajuda do dólar, vamos apagar o incêndio da pressão inflacionária. À medida que a queda da inflação se consolida, os juros podem baixar e o país retomará os investimentos de longo prazo — disse.

Segundo a estratégia definida pelo ministro, o governo quer que a retomada dos investimento seja capitaneada principalmente pelo setor exportador. Para isso, o BNDES já está direcionando 40% dos seus financiamentos para o setor e o governo tenta novos empréstimos de organismos internacionais.

— Temos uma linha já aprovada para comércio no BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) de US\$ 450 milhões e estamos pedindo mais US\$ 600 milhões. O Bradesco conseguiu pegar US\$ 100 milhões no BID para comércio e o Itaú e o Unibanco estão na fila. Estamos pleiteando também uma linha do BID direto para o Banco do Brasil — disse.